

Desigualdades de gênero: o que vamos fazer sobre isso?

Hoje é comum escutarmos em conversas informais: “Os tempos mudaram; homens e mulheres hoje têm os mesmos direitos”; “As mulheres fazem o que querem”, ou frases similares que tornam definitivas e terminadas as conquistas das mulheres, estabelecendo como patamar de igualdade de gênero o quadro atual da

condição das mulheres na nossa sociedade.

No entanto, sabemos que os dados depõem contra esse paraíso terrestre das relações de gênero. As condições em que vivem as mulheres no Brasil são, ainda hoje, preocupantes e precisam ser tratadas com atenção. Alguns dados nacionais, ainda que não abarquem todos os campos de saber, mostram as desigualdades das relações de gênero:

- Apenas 24% dos postos de comando em instituições/empresas são ocupados por mulheres;
- em média, 25% das famílias monoparentais são chefiadas por mulheres;
- são feitas 400 mil partos cesáreos por ano, o que significa 34% do total de partos, sendo que a porcentagem recomendada é de 6 a 16%;
 - 40% das mulheres brasileiras em união estável estão laqueadas, sendo que no Centro-oeste este número sobre para 60%;
- 70% das cirurgias plásticas são feitas em mulheres;
- 80% das pessoas em dieta são mulheres, sendo 90-95% dos casos de anorexia e bulimia encontrados em mulheres;
- 200 mil histerectomias são feitas por ano; houve uma pequena diminuição na indicação, com dificuldade de determinar quando ela é indicada, e quando é necessária;
- Em 1995, os casos notificados de portadores de HIV aumentaram 8,8% entre os homens; e 8,2% entre as mulheres; em 2002, enquanto os casos entre homens aumentaram 10%, os casos entre mulheres aumenta-

ram 12%.

- Não existem dados definitivos e completos sobre as vítimas do tráfico de seres humanos no Brasil, mas pode-se observar algumas tendências, como populações carentes e mulheres jovens, que chegam a compor 70% do total estimado.

Diante de um quadro como este, o Grupo Transas do Corpo deu início à discussão do seu Plano 2003-2005 justamente a partir desses dados, efetuando uma reflexão coletiva sobre qual seria o problema a ser enfrentado pelo Grupo nestes próximos anos e que exigiria o esforço de planejar estrategicamente. O problema que elegemos é mostrado na realidade dos dados: as desigualdades ainda marcam profundamente a vida das mulheres, no Brasil.

O que chamamos aqui de problema corresponde à desconformidade com o desejado pelo Transas, e, por isso, resolvemos declarar a existência deste problema e lutar contra ele estrategicamente.

Fazendo uma leitura da realidade, carregada de distintas interpretações segundo os conhecimentos, valores, ideologias e interesses, foram, então, trabalhadas as relações entre esses dados e as causas sobre as quais devemos e podemos atuar com eficácia para resolver o problema, os “nós críticos”. O Plano, então, se materializou com o desenho de operações para modificar as causas identificadas como críticas (os “nós críticos”) para resolver o problema selecionado. Cada operação organiza um conjunto de ações, consideradas necessárias para uma intervenção eficaz sobre a causa crítica. A partir da elaboração das operações com suas ações

foi possível perceber que as propostas diziam respeito, basicamente, a três temas que devem orientar as ações estratégicas do Grupo Transas do Corpo: coalizão com outros atores sociais em busca de ações conjuntas para o enfrentamento do problema; promoção de formação estratégica, para atores sociais que possam colaborar no enfrentamento do problema; e focalização em ações de comunicação estratégica e no estímulo à autonomia discursiva (oral e escrita) das mulheres.

Esperamos, com isso, tornar visíveis e enfrentar as desigualdades que afligem as mulheres no Brasil, especialmente em Goiás.

15 Anos do Grupo Transas do Corpo: balanços e perspectivas

Marta Rovey Souza¹

O projeto *Avaliação Institucional*, iniciado em janeiro de 2002 pelo Grupo Transas do Corpo, consistiu fundamentalmente em realizar um mapeamento das ações desenvolvidas e promovidas pelo Grupo ao longo de seus 15 anos de existência, bem como ao resgatar tal memória, poder apontar e avaliar o papel e o impacto destas ações junto à sua população alvo. Através desta metodologia espera-se também construir indicadores que possam ser utilizados em um processo continuado de avaliação institucional.

Os resgates desta memória institucional foram realizados a partir dos eixos de atuação do Grupo, a saber: Desenvolvimento Institucional, Formação, Articulação Política e Pesquisas e Publicações. Esta estratégia adotada refletiu a proposta metodológica que se fundamenta na hipótese de que o impacto das ações do Grupo possa ser medido a partir do comportamento e desenvolvimento de cada eixo de atuação ao longo destes 15 anos.

No que se refere ao eixo *Desenvolvimento Institucional*, foram levantadas todas as informações disponíveis (registradas), no período em questão, sobre: projetos apresentados e aprovados, fontes de financiamentos, tipos de parcerias (pontuais e convênios) e ações realizadas com a finalidade de investir na qualificação e reciclagem de seus integrantes.

No eixo *Formação*, privilegiou-se o levantamento numérico de cursos (extensão, sensibilização e atualização) produzidos e ministrados pelo Grupo e também o número de participantes em cada um deles. Os seminários, *workshops*, fóruns e oficinas de trabalho também foram computados. Considerou-se também como um indicador importante de avaliação institucional o crescimento da participação das técnicas do Grupo como assessoras em empresas e ONGs, palestrantes em cursos de universidades dentre outras.

A repercussão/demanda do programa de estágio supervisionado, bem como o de voluntariado oferecidos pelo Grupo, também se constitui, dentro desta lógica, em um indicador importante a ser considerado nesta análise. Veja Tabela 1.

Na sistematização das informações do eixo *Articulação Política*, foram consideradas as redes nas quais o Transas

está inserido ou possui representação ao longo do tempo, bem como se observou o tipo desta participação e sua respectiva visibilidade, seja no âmbito municipal, regional, nacional e internacional.

No último eixo, *Pesquisas e Publicações*, fez-se um mapeamento dos materiais de divulgação informativos e educativos produzidos: vídeos, cartilhas, folderes, cadernos, boletins, observando tiragem, periodicidade, demanda espontânea e não espontânea, estoque, mala direta. O perfil do usuário do Centro de Estudos e Informação (CEI) do Transas também foi levantado nos anos onde tais informações eram existentes e estavam disponíveis. Veja Quadro Síntese e Tabela 2.

Superando algumas dificuldades

Apesar de grande quantidade de registros disponíveis, algumas lacunas foram percebidas principalmente no que se refere aos primeiros anos de atuação do Grupo, fato este considerado normal nos primeiros anos de implantação de uma ONG. Para compensar de alguma maneira esta lacuna, a estratégia utilizada foi a de realização de entrevista com as fundadoras do Grupo, com a finalidade de recuperar fatos que poderiam, por sua vez, estar presentes na memória, mas não nos registros; este procedimento possibilitou também compreender de maneira mais ampla algumas questões que surgiram ao longo da análise do material levantado.

Considerações Preliminares

Este trabalho possibilitou não somente resgatar e sistematizar (numericamente) o trabalho e as ações desenvolvidas pelo Transas nestes 15 anos, mas também através de uma análise qualitativa foi possível perceber e acompanhar

como foi sendo construída e ampliada a inserção do Grupo Transas do Corpo no cenário das discussões e fóruns de debate nos âmbitos regional, nacional e internacional, elemento este que seguramente serve como um indicador importante do impacto das ações promovidas pelo Grupo.

A possibilidade e necessidade de inclusão de novos recortes sobre a população alvo no trabalho desenvolvido pelo Transas, surgem das análises realizadas como uma das explicações quando se observa o insatisfatório nível de sensibilização/impacto/aplicabilidade/visibilidade esperado por algumas ações propostas e desenvolvidas pelo Grupo. Neste sentido, este um outro indicador de avaliação institucional importante de ser monitorado.

A ampliação da rede de interlocutores e de parceiros temáticos apresenta-se como um desafio a ser enfrentado pelo Transas e que o grupo já se movimenta na superação destas dificuldades. Este comportamento de precaução/cuidado foi sem dúvida fundamental para a consolidação do próprio Grupo e das suas respectivas ações no âmbito municipal, regional, nacional e internacional. No entanto, a possibilidade de ousar e dar passos mais largos decorrem também em meio às propostas de convênios, parcerias outras, pesquisas multicêntricas vindas de diferentes instituições do Brasil e que refletem a qualidade do trabalho desenvolvido pelo Transas.

Foi possível também constatar ao longo do período analisado a redução dos montantes recebidos pelo Transas das agências financiadoras. Este fato se deu em virtude primeiramente da diminuição dos recursos destinados a esta área pelas próprias agências, e, em segundo lugar, ou pela saída de algumas instituições que financiavam estes temas do Brasil, ou pelo fato do tema não ocupar mais os primeiros lugares de prioridade destas instituições. Este cenário remete para a ne-

cessidade da busca de novas possibilidades de construção de parcerias, aspecto este já de alguma maneira identificado como prioritário a ser pensado nas ações a serem desenvolvidas pelo grupo em curto prazo na busca de sua sustentabilidade.

Os frutos deste trabalho avaliativo começam a ser produzidos e divulgados ainda de maneira bastante tímida, visando muito mais neste momento compartilhar uma experiência institucional nova, proporcionar discussões, chamar interlocutores, do que exclusivamente cumprir qualquer exigência e formalidade.

Quadro síntese: material de divulgação produzido: 1989 – 2002

ANO	TOTAL	FOLDER	JORNAL	Outros*
1989	01	01	-	0
1990-91	01	-	-	1
1992	01	01	-	0
1993	01	01	-	0
1994	04	03	-	1
1995	06	06	-	0
1996	-	-	-	0
1997	06	04	02	0
1998	04	01	01	2
1999	12	04	03	5
2000	18	09	03	6
2001	14	04	03	7
2002**	04	-	01	3
TOTAL	72	34	13	25

**Até abril de 2002;

Outros incluem: adesivo; boletim; material de curso; catálogo de vídeo; camiseta; cartão de Natal; convite; cartaz; cartão de visita; guia de usuários; informativo; marcador de página; panfleto; papel personalizado; pasta; material de divulgação seminário; sacola.

1- Profa. Dra. do Departamento de Ciências Sociais da Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia da UFG. Foi pesquisadora do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (1997-2001) e pesquisadora do Núcleo de Estudos e População da Unicamp (1986-1996) na área de saúde reprodutiva.

Tabela 2: Perfil do/a usuário/a do Centro de Estudos e Informação (CEI) - 1997-2001*

ANO	Nº Usuário/a	Sexo (%)		Local de Residência (%)		
		F	M	GO	Outros	IGN
1997	75	74.7	25.3	85.3	5.4	9.3
1998	56	82.1	17.9	85.8	7.1	7.1
1999	69	79.7	20.3	100.0	-	-
2000	63	79.4	20.6	93.6	-	6.4
2001	77	85.7	14.3	92.2	3.9	3.9

IGN= ignorados (fichas com preenchimento incompleto)

*Nos anos anteriores não havia um instrumento de sistematização destas informações.

Tabela 1 - Atividades desenvolvidas pelo Grupo Transas do Corpo em Formação

ANO	Seminário	Curso	Fóruns	Oficinas	Encontros	Conferências	Campanhas	Convênios	Palestras	Debates
1991	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-
1994	03	03	-	-	-	-	-	-	-	-
1995	02	03	-	-	-	-	-	-	-	-
1996	-	02	-	01	-	-	-	-	-	-
1997	-	02	01	02	01	01	-	-	-	-
1998	02	01	01	01	-	-	-	-	-	-
1999	02	03	01	01	03	-	-	-	01	01
2000	01	02	-	-	-	-	-	-	01	-
2001	02	03	-	01	-	03	02	01	-	-
2002	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	12	20	03	06	05	04	02	01	02	01



Órgão Informativo do Grupo Transas do Corpo

Av. Antônio Fidélis, Qd. 158, Lt. 04, Pq. Amazônia
Goiânia-Goiás-Brasil – 74.840-090
Tel.: 55 (62) 248-2365 / Telefax: (62) 248-1484
fazendogenero@transasdocorpo.com.br

www.transasdocorpo.com.br

Apoio:

- Fundação MacArthur
- Fundação Ford
- International Women's Health Coalition
- Coordenação Nacional DST/AIDS/
- Ministério da Saúde/UNESCO

Conselho editorial:
Érica Melo, Pedro Plaza Pinto,
Priscila Marília Martins e Wilza Vilela

Editoria: Eliane Gonçalves e Joana Plaza Pinto

Redação: Elcimar Dias Pereira, Eliane Gonçalves, Joana Plaza Pinto, Kemle Semerene Costa, Marta Rovey Souza

Revisão: Joana Plaza Pinto e Priscila Marília Martins

Editoração: Carla de Abreu (62-223.0566)

As opiniões presentes nas entrevistas ou nos artigos publicados são de responsabilidade de suas autoras e autores.

A "neura" do sexo sem proteção

O Grupo Transas do Corpo recebeu 99 perguntas no serviço *TransasResponde* em sua página na Internet no ano de 2002, das quais 9 sobre o que fazer após uma relação com risco de engravidar, na qual a garota não sabia se estava ou não no seu período fértil. Neste caso, ou a transa havia ocorrido sem o uso de qualquer método contraceptivo ou a camisinha havia se rompido. Todos queriam ser orientados sobre a anticoncepção de emergência-AE. Chamam a atenção pelo menos três fatores nestas perguntas:

1- Algumas perguntas são feitas pelos namorados (ou "ficantes" na linguagem jovem):

Trabalhando há quase duas décadas com sexualidade e saúde reprodutiva, sempre nos preocupamos com o fato de a contracepção ser uma responsabilidade quase exclusiva das mulheres. Isto estaria mudando na população jovem? Em reportagem local (Suplemento Pop, de O Popular, novembro de 2002) um adolescente declara que compra várias cartelas de Postinor e as guarda na carteira para os casos de necessidade. A AE é uma medida correta para socorrer os "acidentes" e evitar a gravidez, mas só deve ser usada em situações esporádicas e não como método regular. Preocupa o fato das/os adolescentes iniciarem a vida sexual sem conhecimento do ciclo menstrual (há muitas dúvidas sobre o período fértil, gravidez e anticoncepção, como mostra o gráfico) e não estarem fazendo uso de métodos eficazes associados ao uso da camisinha.

2- Sexo desprotegido, nenhuma preocupação com a AIDS:

De todas as perguntas, excluindo as sobre AE, apenas 3 versaram sobre HIV/AIDS e formas de prevenção, indicando uma baixa preocupação por parte deste público. Isso é preocupante na medida em que a epidemia cresce entre as jovens e nos coloca o desafio de rever estratégias e pensar novas formas de sensibilização para este público. Aqui, vale lembrar a ruidosa e polêmica campanha do MS utilizando a cantora Kelly Key, como estratégia para sensibilizar o público jovem feminino, pretendendo reforçar uma atitude mais agressiva por parte das meninas para recusar transar sem camisinha. Difícil saber até que ponto os efeitos das campanhas publicitárias em potencializar o uso do preservativo masculino são eficazes. Em se tratando do preservativo feminino (mais novo, há bem menos tempo no mercado, também mais caro, muito recentemente incorporado às estratégias de prevenção do MS, e nunca alvo de campanha publicitária) é baixíssima a procura tanto nos serviços de saúde quanto nas ONGs que trabalham com prevenção à AIDS.

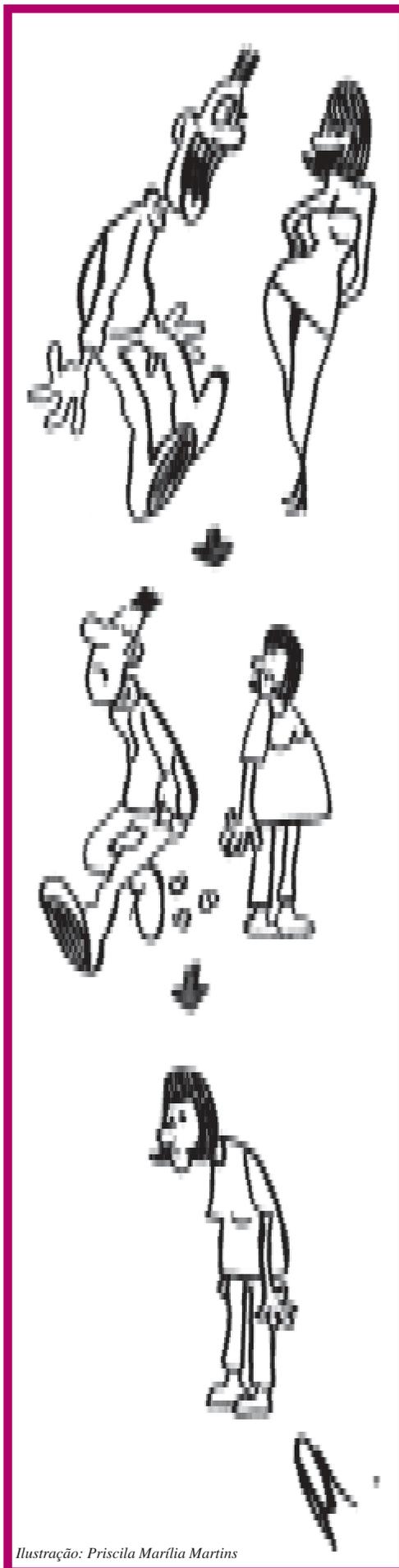


Ilustração: Priscila Marília Martins

3- Prazer feminino e orgasmo:

Muitas garotas (e garotos também) estão preocupados com a falta de prazer nas relações. É impressionante a quantidade de dúvidas sobre se o orgasmo feminino depende ou não da penetração vaginal, geralmente um imperativo para os rapazes e uma angústia para as garotas que ainda desconhecem a geografia do prazer em seus próprios corpos. Pelo menos, fica um alento, os dois estão preocupados com a questão, ainda que mais ou menos desinformados (ou mal informados) pelas vias corriqueiras da aprendizagem sexual que ainda reforçam uma série de tabus, como a crença de que é a penetração vaginal e o tamanho do pênis que proporcionam o prazer para as mulheres. Em tempo: as questões sobre tamanho do pênis (se é "normal" ter 15 cm, etc...) foram responsáveis por 5 questões na página.

PERGUNTAS MAIS FREQUENTES DO TRANSAS RESPONDE

ANO 2002	
TEMAS	QUANTIDADE
Aborto	4
Agradecimentos	8
AIDS/DSTs	3
Anticoncepção de emergência	9
Camisinha	1
Ciclo menstrual e gravidez	18
Contracepção	14
Direitos da mulher	2
Masturbação	4
**Pesquisas acadêmicas	8
Práticas sexuais	3
*Prazer feminino e masculino	9
Relação sexual	10
Tamanho do pênis	5
Violência sexual	1
TOTAL	99

*O homem preocupando-se com ejaculação rápida demais ou com o prazer da parceira (a falta dele) e a mulher, com a falta do orgasmo ou com dúvidas sobre orgasmo vaginal e clitoriano.

** Os temas das pesquisas foram: ed. sexual, feminismo, terceiro setor.

Total de perguntas: 99

Fonte: www.transasdocorpo.com.br

Edição: Andréia de Paula (assistente técnica)

O serviço acaba de catalogar as questões mais frequentes e atualizá-las na página. Divulgue e dê sua opinião. O Grupo Transas do Corpo agradece!



Formação 2003

Formação é uma das áreas de um conjunto de habilidades e saberes que o Grupo Transas do Corpo utiliza para a realização de sua missão. Utilizando metodologias participativas, com a perspectiva de gênero, capacita novas/os educadoras/es para o trabalho com mulheres, público jovem e adolescentes. A formação é direcionada prioritariamente a estudantes universitárias/os com interesse no feminismo, a profissionais das áreas de saúde, educação, assistência social e lideranças de organizações da sociedade civil e movimentos populares. Os eventos de formação programados para 2003 estão distribuídos, tendo em vista seus objetivos, nas seguintes linhas: formação feminista; formação em gênero e sexualidade; e espaço feminista das quartas-feiras. Para saber mais detalhes da programação de Formação 2003, visite o site: www.transasdocorpo.com.br.

Pesquisa em gênero, sexualidade e saúde reprodutiva

OMUSA (UFBA) está promovendo o 10º Curso Regionalizado de Introdução à Metodologia de Pesquisa em Gênero, Sexualidade e Saúde Reprodutiva, que integra um programa interinstitucional apoiado pela Fundação Ford, do qual também fazem parte o Instituto de Medicina Social (UERJ), o Núcleo de Estudos e População (Unicamp), a Escola Nacional de Saúde Pública (Fiocruz) e o Instituto de Saúde (IS/SES-SP).

Com vagas limitadas, será realizado em Salvador-BA, em período integral de três semanas, de 7 a 25 de julho de 2003, sendo aceitas inscrições postadas até 30 de abril.

Informações: 71-245-0544 (ramal 253), ou email: musa@ufba.br.



Assembléia Geral Ordinária do Grupo Transas do Corpo

Com o objetivo de avaliar e deliberar sobre projetos, atividades, estrutura organizacional e admissão de novos(as) sócios(as), o Grupo Transas do Corpo realizou, no dia 07 de dezembro de 2002, sua III Assembléia Geral Ordinária. Os nomes de Wilza Vilela, Rezende Bruno de Avelar, Antonio Carlos B. Cunha, João Marcelo Saraiva e Gelva M. Martins Costa foram indicados para reforçar o Conselho Consultivo.

Curso de Verão

Aconteceu nos dias 14, 15 e 16 de janeiro, o Curso de Verão para estudantes, que teve como objetivo formar futuras/os voluntárias/os para o Grupo Transas do Corpo. Para isto, foram trabalhadas oficinas com os seguintes temas: terceiro setor e movimento feminista; sexualidade e gênero, e papel do educador. Participaram 14 estudantes: três secundaristas, quatro do curso de Letras, dois de Psicologia, duas de Enfermagem e uma de Ciências Sociais. A faixa etária predominante foi de 18 a 22 anos. A diversidade o grupo contribuiu para uma participação calorosa, o que enriqueceu muito as discussões. Vamos repetir a dose em julho, com outro curso de féri-

as para estudantes secundaristas e universitários/as. Para saber mais, contate: formacao@transasdocorpo.com.br

Grupo Transas do Corpo: 15 Anos + 5

Resultado de ações fundamentais rumo ao fortalecimento institucional, o evento intitulado “Grupo Transas do Corpo: 15 anos + 5” foi realizado no dia 30 de novembro de 2002, e teve como objetivo vislumbrar uma visão de futuro para os próximos 5 anos do grupo, coletando as opiniões de conselheiros(as), parceiros(as) e outros atores sociais relevantes, de forma a serem traçadas estratégias a longo prazo, em especial no que diz respeito à sustentabilidade do grupo.

Arquivo Grupo Transas do Corpo



Equipe do Transas e convidadas/os presentes no evento Grupo Transas do Corpo: 15 anos + 5.

O Centro de Estudos e Informação (CEI) possui o que há de melhor em saúde, gênero e sexualidade. Nos últimos meses, recebemos a doação da coleção completa dos Cadernos Pagu, da Unicamp, contendo vários artigos de escritores e escritoras consagrados, como Judith Butler, Cristina Bruschini, Jeffrey Tobin, Mariza Correa e muitos outros, que analisam e refletem sobre os acontecimentos do nosso dia-a-dia, como os desafios da equidade, reestruturação e desigualdade de gênero e raça no Brasil; o trabalho feminino no século XX, além de resenhas e dossiês. Outras obras como *Visões do passado; Previsões do futuro: duas modernistas desconhecidas*, da editora UFG, que abordam a luta pelos direitos das mulheres e fundamentam suas investigações no modelo das narrativas utópicas que influenciaram o movimento modernista, e *O jogo elocucional feminino*, de Magda Shirley Engelman, que estuda cinco escritoras – Marguerite Yourcenar, Nathalie Sarraute, Marguerite Duras, Nélide Piñon e Clarice Lispector – para rastrear as causas da ausência da voz própria no discurso ficcional feminino. Caçadas, torturadas, queimadas vivas como bruxas em pleno Renascimento, as mulheres levaram mais de dois séculos para uma lenta conquista do direito à palavra.

Esses e muitos outros materiais estão à sua disposição no CEI. Venha conferir! Para pesquisar, basta ligar e agendar dia e horário. Estamos abertas para visitas e sugestões!

Fique de olho na imprensa de Goiás:

Veja os dados dos assuntos cobertos pela imprensa local durante 2002 (O Popular e Diário da Manhã)!

Cobertura dos principais veículos impressos de Goiás por assunto

